

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

## LINHA DE RUMO

Foi há 40 anos. O nome que lhe pusemos e mandámos insculpir no cabecalho foi o que ainda hoje conserva: Povo Algarvio. Ao Povo o destinámos, para o Povo se escrevia e escreve, semana a semana. Podia conter, e às vezes acontece, um ou outro trabalho de mais folego que os nossos colaboradores de longe se dignam mandar. São sempre editados em serviço do Povo: Para sua informação e para seu único interesse.

Ao dirigirmo-nos ao Povo, uma categoria especial visamos: O Povo Algarvio, por ser aquele que conosco mantém maiores afinidades. Nós não somos diferentes. Somos, antes de tudo, do Povo, e como qualquer sopesamos o fardo das nossas imperfeições e do nosso desejo de bem. Trabalhar para o Povo é o nosso rochedo de Sísifo semana a semana carreado para o mais alto da nossa capacidade de bem exercer este munus difícil e semana a semana rolando para o fundo do vale das dificuldades e das incompreensões.

Não basta aos Governantes o desejo de bem governar. É necessário que os governados coadjuvem, aceitando as determinações da Autoridade legalmente constituída e regendo-se pelos seus decretos.

Assim, trabalhamos para a união de vontades e interesses na tarefa de permanente execução que se chama o bem-comum. Assim procuramos ir rumando no ideal que nos norteia a partir do primeiro número: Não trair o cabecalho. Ter por alvo o bem do Povo, do Povo Algarvio, do Povo de Portugal inteiro.

(Continua na 8.ª página)

### Viver num Sonho

A expressão viver num sonho é a mais exacta para exprimir os dias corridos desde 25 de Abril, disse o Ministro Raul Rego, em Evora, há poucos dias.

Tem graça! Nós logo a seguir ao golpe de Estado, no número do «Povo Algarvio» de 4 de Maio, também dissemos que tudo se passou como se fosse um sonho, a que alguém aleivosamente cognominou de pesadelo para nós.

São formas de expressão!

### Promoção do Algarve no Norte Europeu

Na continuidade dos esforços em curso para incremento do turismo da Escandinávia para o Sul de Portugal esteve no Algarve um grupo de agentes de viagens e jornalistas da Noruega e Dinamarca, acompanhadas pela promotora de turismo da Casa de Portugal em Copenhague, Susana Louro.

A chegada ao Aeroporto de Faro os visitantes foram obsequiados com lembranças regionais oferecidas pela Comissão de Turismo do Algarve.

Durante a sua permanência de três dias deslocaram-se a várias zonas da Província, visitando locais de interesse turístico e histórico.

No decurso de um jantar realizado em Sagres os agentes de viagens nórdicos tiveram oportuna troca de impressões com o sr. Matos Cartuxo, membro da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

### Prospecções Petrolíferas em PORTUGAL:

Anomalias põem em risco o pessoal e o equipamento

NÃO resultou a primeira sondagem de pesquisa de petróleo na costa de Portugal e o poço, aberto nas vizinhanças da Figueira da Foz, foi encerrado e cimentado devido à aparição súbita e anormal de muito elevadas pressões, não relacionadas com ocorrências de petróleo ou de gás, e que puseram em risco a segurança do pessoal, do equipamento e do meio ambiente.

Perante as anomalias, cuja origem não se conhece inteiramente e serão objecto de posterior estudo, foram chamados especialistas dos Estados Unidos, que foram de opinião que a perfuração não poderia prosseguir sem muito graves consequências para a segurança do pessoal.

O poço, que estava a ser perfurado por um grupo concessionário, composto pela Portugal Sun Oil Company, a Philips Petroleum Company Portugal e a Amerada Hess Corporation of Portugal, ultrapassou os dois mil metros, embora, em princípio, estivesse projectado que atingisse maior profundidade. As prospecções ao largo da costa portuguesa prosseguirão, entretanto, cumprindo-se os contratos de concessão.

### TROVA

Queimeis as cortas de amor  
Na fogueira, a horas colmas,  
E nas cinzas, em redor,  
Vi laivos das nossas almas.

V. P.

### ALGARVE PITORESCO



Um maravilhoso aspecto da Praia D. Ana - Lagos

## O HOMEM E A OPRESSÃO

O homem é um ser que deve ser livre, senhor de si próprio, respeitado e acarinhado como um dos maiores valores humanos que habitam no nosso planeta.

Na sua efémera passagem têm jus a usufruir um bem estar social, com

POR

### Amâncio do Livramento

dignidade, liberdade de pensar e protecção assegurada durante a sua vivência, que é um anseio eterno da pessoa humana.

Num País livre o homem pondera, diálogo livremente e expõe obviamente todos os problemas concernente ao Mundo que o rodeia, sem receio de ser perseguido, enclausurado e torturado.

Só com liberdade de pensamento o homem poderá viver em paz e sem medo pelo seu semelhante, em completa serenidade que é um dos princípios básicos de garantia e dos direitos fundamentais da pessoa, pela sua promoção e valorização social.

Nos Estados totalitários não há leis de protecção aos ideais humanos, nelas só existe a tirania e a férrea censura como lei suprema, onde os torturadores torturam os seus semelhantes, vitimando-os como fossem feras.

*Violentar a consciência do nosso irmão-fraterno é um crime de nefastas consequências que merece o repúdio dum Povo livre e civilizado...*

Nas sublimes frases do Clientista e pensador francês LECOMTE DU NOUY, no livro «A DIGNIDADE HUMANA», narra:

«Toda a restrição à liberdade de pensamento é contrária à grande lei da evolução».

Estas geniais palavras vem confirmar magistralmente na hora actual que o tristíssimo e corrompido passado da ditadura fascista estagnou e

mutilou a evolução do País na senda do progresso em prejuízo da Nação e do Povo.

A pernicioso censura tem por alvo despersonalizar e destruir o pensamento humano na vida intelectual e social de cada cidadão, ocultando criminosamente a verdade no muro do silêncio e semeando a mentira como afronta à consciência dos homens livres.

(Continua na 2.ª página)

## CRISE DE TURISMO

O mundo inteiro e, por razões especiais o Algarve, está a passar por uma crise de turismo jamais registada desde que assentara nele o seu futuro progresso económico.

O aumento do preço dos combustíveis, a cólera, que não passou de méro protesto na boca de alguns mal intencionados e o alarme de constantes distúrbios e revoltas no País, onde nunca reinou mais calma, têm certamente contribuído para esta diminuição de turistas estrangeiros.

Assim, há hotéis no Algarve e empreendimentos turísticos que correm o risco de graves prejuízos.

Há já quem preveja para o

(Continua na 2.ª página)

## FERREIRA DE CASTRO

Por falta de espaço não nos é dado publicar uma notícia circunstanciada da vida e obra do grande escritor Ferreira de Castro, há pouco falecido, mas não queremos deixar de dedicar duas singelas linhas de à sua memória.

Não tentamos enaltecer as suas qualidades literárias, nem os seus dotes de trabalho e inteligência. Ferreira de Castro enalteceu-se a si mesmo e ganhou altura exactamente porque pôs ao serviço da pena as mais requintadas qualidades do escritor: simplicidade e talento.

Não precisou das frases rotundas, dos parágrafos campanudos, das metáforas delambidas, do gongorismo, até à saturação, nem do barroco pesado que esconde a pobreza literária.

A Ferreira de Castro bastou a singeleza chã e a descrição exacta para ser traduzido em várias línguas e ganhar para as Letras Portuguesas um prémio de altíssimo valor.

O autor de «A Selva» foi um escritor do povo e um verdadeiro apóstolo da liberdade.

Com a sua morte veste-se de crêpes a literatura portuguesa.

## Micróbios

De vez em quando, talvez devido às alterações de temperatura ou mudanças de estação, surgem como as pragas de gafanhotos ou de mosquitos, micróbios que pululam em todos os sectores provocando o mal estar das populações sendo muitos deles ainda mais perigosos do que aqueles que provocam a gripe, a tosse convulsa ou a escarlatina. A sua virulência é de tal ordem que não respeitam estados nem idades — atacam em todas as fren-

(Continua na 2.ª página)

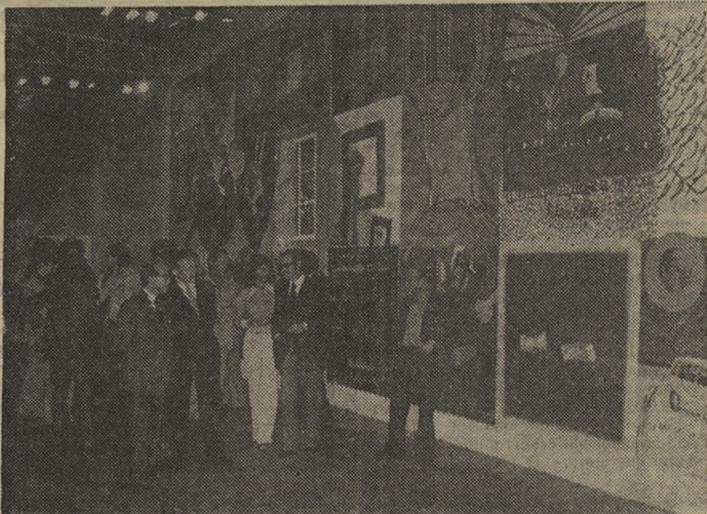
**NOTA-SE** que ela — a compreensão — é uma coisa que tem feito muita falta, desde o 25 de Abril. Ela, grande mestra na boa resolução de momentosos problemas, sinónimo de inteligência e prudência, não esteve presente em muitas reivindicações apresentadas de roldão, umas atrás das outras, como chuva torrencial caída em catadupas, continuamente, na terra principiada a cultivar em moldes progressivos.

### CONVERSA DA SEMANA

## Compreensão

A torrente caudalosa, após meio século de seca com dias de calor sufocante, foi difícil conter, na sua impetuosidade, durante dois meses, causando alguns prejuízos em diferentes sectores da actividade nacional. Porque não se toma o exemplo da Alemanha Ocidental que, vencida na Segunda Grande Guerra, conseguiu com a patriótica colaboração do seu povo atingir a posição de uma das maiores potências industriais da Europa?

Continua na 2.ª página



O ministro da Comunicação Social durante a visita à exposição do painel de homenagem às Forças Armadas, obra colectiva dos pintores e escultores democráticos

## LINHA DE RUMO

(Continuação da 1.ª página)

Merecemos censura? Só o Povo o saberá. Chascos, malsinações, más-vontades pessoais todos os temos e o remédio é só um: não considerar... e ir rumando à luz dos sistemas que para nós são bons logo que sejam Autoridade legitimamente constituída.

E' isto ser vira-casaca? Oh, mas não repararam então que o Povo não usa casaca e nós somos Povo, povo igual a povo e não nos temos por diferentes?

J. L.

## O HOMEM e a Opressão

(Continuação da 1.ª página)

Durante décadas vivemos sempre com medo do nosso semelhante, atônitos, oprimidos e completamente silenciados dentro duma infame muralha de jugo de tirania.

A História nos ensina que na antiga Roma quando os crentes temiam os Césares e oravam nas catacumbas: «A força era do Senhor; a razão era dos servos».

Onde brilha a luz da liberdade, da paz, da justiça e da verdade reinará sempre a fraternidade entre os homens!...

Nas páginas da História da Humanidade ficará perenemente exarada a relembrar aos vindouros esta longa e negra passagem duma odiosa e opressora ditadura fascista que torturou e vitimou muitos portugueses que patrioticamente arriscaram a vida em prol duma Pátria livre!...

A esses intrépidos e heróicos Capitães de Povo a gratidão da libertação de Portugal que sem medo quebraram as algemas da escravidão!...

A maior ambição da humanidade é ter uma Pátria progressiva, clarividente, humanista e sócio-economicamente actualizada para bem de todos os seres humanos sem distinção de cor, de etnia e de credo.

## Micróbios

(Continuação da 1.ª página)

tes e são especialmente hábeis na urdidura de variados estados pestíferos porque na verdadeira essência a cólera é sempre o seu alvo.

Temos, portanto, de estar precavidos contra a sua acção perniciosas quer com fortes insecticidas, quer com potentes doses de antibióticos.

Malditos micróbios!

A sua baba peçonhenta cava abismos nos seios das famílias, nos concílios, nas reuniões públicas e até ameaçam deitar ministérios abaixo.

Porque ninguém lhes liga importância, na sua ânsia voraz de malfezer, são capazes de tudo para insidiosamente lançarem o vírus em todos os sentidos.

Só as incubadoras os podem atrair vagamente, porque ignoram e renegam em absoluto a fraternidade. São apenas filhos da mãe como não podia deixar de ser em incubações em série.

Quando se descobrirá o potente antidoto para completo extermínio dessa casta maligna que provoca a poluição nos meios urbanos onde o seu convívio é indesejável?

São essas necessárias aparições de castas à superfície do globo que provocam incalculáveis estragos físicos e morais porque são tão insignificantes que só poderão ser descobertos através da lupa ou microscópio.

Quando será que a Shell ou a Sandoz, por exemplo, descobrem uma bomba de gás para completo extermínio desses germens maléficis!

Malditos micróbios! São piores que as antigas traças das casacas.

CONVERSA DA SEMANA

## COMPREENSÃO

Continuação da 1.ª página

*Mais de uma vez, chamada a compreensão a intervir como actuante moderadora no turbilhão das águas turvas, alguma coisa conseguiu, mas a corrente, embora menos impetuosa, parece continuar na sua direcção.*

*Compreensão é luz apagada na alma de gentes que nunca conheceram a liberdade e por isso não sabem usufruí-la mostrando-se inadaptadas às circunstâncias.*

*Compreensão é luz apagada na alma de jovens «maoístas» que nos campos e aldeias propalam a divisão da propriedade rural, para os quais, ainda não integrados na vida do trabalho e difícil será integrá-los, o operário bem pago, promovido, irreverente, é considerado trabalhador, e o proprietário, médio ou pequeno, que trabalha de manhã à noite, mal compensado, paciente, nunca ouvido e protegido, é considerado capitalista. Querem maior absurdo? E assim se espalham a confusão e o alarme.*

*Compreensão é luz apagada na alma de fazedores de manifestações ostensivas a favor da libertação de presos de direito comum, sem respeito por leis que regulam prisões e libertações.*

*Compreensão é luz apagada na alma de fazedores de greves inoportunas para o aumento de salários e diminuição de horas de trabalho, esquecendo que a Pátria, política e economicamente, se encontra convalescente de uma doença contraída durante largos anos num regime de poluições, carecendo nesta conjuntura da união e do sacrifício dos seus filhos, para não se cair no caos, respeitando-se como dever sagrado a jornada de 25 de Abril.*

*Parece-nos que a compreensão é também luz apagada na alma de certos elementos activos que, embora bem intencionados, revelam falta de maturidade devido ao seu alheamento da política através de muitos anos, porquanto essa só era monobrada por adeptos do partido único contados os seus processos de monopolismo faccioso, deviam agora encarar melhor as realidades presentes e compenetrar-se das responsabilidades que se impõem a cada democrata, pondo à margem particularismos e ressentimentos pessoais, como já o temos dito em conversas anteriores, aproveitando compreensivamente opiniões e sugestões de outros elementos mais conhecedores dos complexos problemas políticos, por experiência adquirida no passado; e todos em conjunto, devotadamente, poderão colaborar no enraizamento da democracia que os velhos idealistas sempre defenderam. Mas para se obterem resultados positivos, é preciso que haja compreensão «in primo loco».*

T.

## CRISE DE TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

mês de Agosto uma ocupação apenas de 5% do habitual.

Isto só vem comprovar que os turistas por razões estranhas andam arredios de Portugal com graves prejuízos para a nossa economia.

E' bom que se proclame que os acontecimentos de 25 de Abril em nada contribuíram para esta crise acentuada de turistas, que afinal se estende por toda a Europa, pois a Espanha também a regista, segundo nos informam, em Torremolinos onde essa considerável baixa de estrangeiros se tem feito sentir.

A nosso ver, há que estudar devidamente o problema para evitar que lá fora se propalem notícias maldosas para evitar os sucessivos cancelamentos de férias em Portugal que se estão a verificar.

Se o turismo é uma das maiores fontes de receita nacional não convém de modo algum que ela se esvaia de um momento para o outro para satisfazer caprichos mal intencionados ou inconfessáveis más vontades.

O Algarve procurará atraí-los como sempre, porque é essa a missão de quem recebe com carinho e amizade aqueles que de algum modo nos ajudam.

## Vende-se

Propriedade de Regadio, com casas de habitação, no sítio do Fundo — Amaro Gonçalves — Luz de Tavira, com pomar e outras árvores de fruto.

Tratar com Virginia do Carmo, Rua Eng.º Arantes e Oliveira prédio n.º 5 - 3.º dt.º — TAVIRA ou pelo telef. 22792.

## Algumas indicações sobre a Temperatura e Humidade dos Locais de Trabalho

A humidade e a temperatura têm uma estreita interdependência no que diz respeito às condições de salubridade.

Uma temperatura incómoda, seja por excesso ou insuficiência, fadiga o trabalhador e embota a percepção sensorial, contribuindo para um descontrolo de movimentos.

A temperatura ideal é de 13º para trabalhos de muito movimento; de 15º a 18º para os de esforço e movimentos médios e de 18º a 20º para as tarefas sedentárias e de concentração mental.

A humidade ideal é a de cerca de 40%.

Um ambiente demasiado seco provoca, pelo contrário, desidratação, sede e angústia.

## Bailes na Corredoura

LUZES na «Corredoura» (aliás, Rua Dom Marcelino Franco)... O Clube Desportivo Tavirense, com a colaboração dos Serviços Municipalizados de Tavira, tem andado muito ocupado a instalar mil-e-uma lâmpadas sob essas árvores frondosas na praça da «Corredoura»... hoje à noite, festa... baile e o popular fadista Francisco Martinho. Amanhã, luz, música e baile coroado com a actuação da fantástica fadista Ada de Castro Todos os fins-de-semana, até ao fim de Agosto (se o apoio de Tavira se registar) teremos aqui festa. Com estas noites quentes, com tanta gente a passear sem saber para onde, haja festa, haja baile ao ar livre, E, sabe-se lá! Até pode ser que apareçam muitos turistas nacionais e estrangeiros... Mas, não levem a mal esta observação, nada de «bombas», nada de muito barulho a partir da meia-noite, está bem? E' porque aqui vivem famílias, e nem toda a gente tem um sistema nervoso «aclimatizado»! Podemos ter música, podemos ter baile, sem muito barulho. Acho que sim! — D.C.

## NECROLOGIA

D. Maria da Glória Neto Caboz

Faleceu há dias em Faro, a sr.ª D. Maria da Glória Neto Caboz, de 85 anos de idade, viúva do saudoso professor João dos Santos Graça Caboz, ambos naturais de Moncarapacho.

A bondosa senhora, que gozava de gerais simpatias, era mãe da sr.ª D. Maria Lizete Neto Caboz Baptista Correia e do nosso prezado amigo e assinante sr. eng. João Deodato Neto Caboz, subdiretor da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve; sogra da sr.ª D. Maria José Vieira Lourenço Neto Caboz, funcionária da Delegação Distrital do Instituto de Assistência à Família e Acção Social e do sr. Capitão-de-Fragata José de Oliveira Baptista Correia; avó das sr.ªs dr.ª D. Maria da Glória Caboz Baptista Correia, professora da Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro, D. Maria João Caboz Baptista Correia, estudante universitária e D. Maria Palmira Vieira Neto Caboz, estudante liceal e dos meninos João José e Luís Filipe Vieira Neto Caboz, estudantes e irmã da sr.ª D. Maria da Conceição Neto Henriques, residente em Olhão.

O funeral da virtuosa senhora foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado centenas de pessoas de todas as categorias sociais, realizou-se para o jazigo de família, no cemitério de Moncarapacho.

\*A família enlutada e em especial ao sr. eng. João Deodato Neto Caboz, endereçamos sentidos pêsames.

Jacinto Augusto da Conceição

Faleceu após prolongado e doloroso sofrimento, no passado dia 26, em Lisboa, onde residia, o sr. Jacinto Augusto da Conceição, delegado de propaganda médica, de 57 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Viegas Feliciano Conceição e pai da sr.ª D. Anabela Feliciano Conceição e Falcão, esposa do sr. major Carlos Alberto Falcão e do sr. comandante Carlos Alberto F. Falcão, esposo da sr.ª D. Maria Beatriz Cunha Conceição e avó dos meninos Tiago, Anabela, Miguel e Wanda.

Os seus restos mortais foram transportados para o cemitério desta cidade, onde ficaram depositados.

Joaquim Rodrigues Correia

Faleceu em Lisboa, o sr. Joaquim Rodrigues Correia, de 90 anos de idade, natural de Tavira, viúvo, pai das sr.ªs D. Grasiela Correia de Oliveira e D. Maria do Carmo Correia Lopes.

\*As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## Farmácias de Serviço de 6 a 12 de Julho

HOJE — Farmá. SOUSA  
DOMINGO — » MONTEPIO  
SEGUNDA — » ABOIM  
TERÇA — » CENTRAL  
QUARTA — » FRANCO  
QUINTA — » SOUSA  
SEXTA — » MONTEPIO

## Galerias D'El-Rei

Mobílias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

## HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES  
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

público no dia 9 do corrente. Sob nova gerência. Está agora a ser redeornado, reorganizado, com mais luz, com mais música, mais acolhedor. Felizmente continuará o Mr. Sotero ao leme do «Convívio». Ele e a esposa. Assim, o jovem casal Sotero, também demonstrando um espírito forte e corajoso, estão a dar um exemplo a tantos que já parecem prestes a desistir. Parabéns e boa sorte!

★ ★

AINDA a propósito de restaurantes... Escondido, Escondidinho mesmo. E chama-se «O Escondidinho». Fica em Olhão. Para quem entra na Vila, à esquerda, numa rua que fica entre o Banco Espírito Santo de Lisboa e a Caixa Geral de Depósitos de Olhão. Um ambiente extraordinário agradável. Não é grande, não tem mais do que umas dez mesas talvez Decorado com um requinte que pelo menos em Olhão não tem igual. Quando ali entrei pela primeira vez até pensei que me encontrava num pequeno restaurante londrino de 1.ª classe. Cheguei mesmo a perguntar ao sr. Augusto, o proprietário, «se ele era inglês!» Ri-se, não senhor, «sou cem por cento português!» Disse logo a esposa, a D. Josefina: «Português, tu! Algarvio, qual Português! Olha para ele! Como isto está! A liberdade já chegou a tanto, não?!

A D. Josefina é uma cozinheira que bem merece um «Cordon Bleu». Diz-me o marido: «E' uma jóia, esta moça! Mas fique sabendo que quase del em maluco... a ensinar-lhe a cozinhar!» Sempre a brincar, claro. E ela: «Estão a ouvir isto! Ele que nem água sabe ferver! Se calhar o sr. Augusto, se calhar, esse «Gordon Bleu» pendurado ali na cozinha é teu, não é? Foste à Universidade de Paris, pois claro! Olha lá, vai mas é levantar essa mesa, leva essa toalha, que o sr. Custódio fez o favor de sujar aquela! Mas que grande fa... fa... In-terrompe o sr. Augusto levantando a mesa: «fa...? Já me queres chamar «fascista» também?! Isto está bonito, está! Mal se abre a boca... toma! «Fascista» logo! D. Josefina: «mau! Eu não quero ouvir essa palavra na minha casa, ouviste? E' nos jornais, é nas ruas, é na rádio, é na televisão... aqui, já disse, palavras feias e palavras... quem as disser, rua!» Então o que me ias chamar? Fa... fa... o quê? Vou mas é ao Tribunal de Trabalho, fica já sabendo! Além de me pagares pouco — nem chega para comprar a comida para os meus pobres pombos! — e já me queres pôr na rua! (Afinal, a M. Josefina queria dizer «fascista»!) «Pois claro! Trabalha mais e canta menos! Ou, pelo menos, fala menos! Ou já estás a ficar como tanta gente que há por aí, a falar, a falar e a não querer trabalhar! Olha lá, aqui está a sopa para aquele senhor que tem a mania de querer tudo a «ferver!» Depressa, não a deixes arrefecer! Eu aqui a aturar um marido que só fala em futebol e pombos e diz essa palavra tão feia! E clientes! Um porque «está com muita pressa!» Outro, porque «a sopa está quente demais!» E uns a pedir «sopa a ferver!»... Sr. Custódio (cliente sete dias por semana, duas vezes por dia, mais ou menos): façam favor, não quero barulho! Venho não só para comer, fiquem sabendo! Venho à procura de paz! A dona da casa: «Ouviste, sr. Augusto?! Aquele vem à procura de paz! Clientes tão exigentes, não lhes basta a comida, não... também querem paz!» O cliente: nunca mais volto a esta casa! Farto destas conversas e barulho estou eu!» D. Josefina: «estás a ouvir, sr. Augusto? Aquele já não volta. O homem das «fitas», o homem do cinema, pronto, vamos perder um cliente que quer paz... e vai deixar-nos em paz! Graças a Deus!» O marido: ah, que paz? Espere aí, que eu já aí vou, digo «aqui está a conta, pá, e obrigado, pá!» E pronto, duas vezes «pá» são dois «pás»!

Mas é assim o «Escondidinho» de Olhão. Comida excelente e barata. Asseio que faz tudo brilhar, desde as panelas até aos talheres. Ambiente familiar mas não demasiado familiar. Alegria. Ainda há dias vi entrar uma família de Angola. Pai europeu. Mãe africana. Menina muito amorosa, mestiça. Três portugueses de África. Caras tristes. Fazem parte das dezenas de milhares de portugueses das nossas províncias ultramarinas que estão a chegar constantemente ao aeroporto da Portela, em Lisboa. Caras tão tristes. Com essas conversas, chegaram a esquecer por um momento as suas tristezas. O senhor já sorria. A senhora também. A garota ria-se... Vale a pena ir até Olhão, nem que seja só para visitar o «Escondidinho». Para mim, é como estar no «Mira» de Tavira. Aquele casal jovem faz-me lembrar o sr. Celestino e a D. Maria dos Anjos.

★ ★

Continuo a passear à beira do Gilão. À noite. As casas reflectidas nas águas do rio. Além, a Ponte Romano. E na segunda-feira, música linda, a Banda de Tavira a deliciar os nossos ouvidos. Pena não ser mais frequente. E, como diz o meu amigo Don Alfredo, a vida continua! E até sábado .. se Deus quiser!

Don Carlos

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Citemos outro caso: Sua mulher lá andava ontem, de braço dado com o amante. Este é outro caso que não admitimos — a mulher cooperativa — ; como não aceitamos a legenda «a mulher deve dar à luz os filhos que conceber, mas não deve saber quem são os pais». Vamos pelo divórcio mas só em casos excepcionais como os que apontámos.

Quem casa obriga-se a amar e a sofrer.

### TRITURADOS

Vamos a entrar na estação dos correios vinha ele a sair. Há muitos anos que nos não víamos, fomos companheiros na mesma escola aqui, em Lisboa, frequentava ele ao mesmo tempo a Faculdade de Direito. Formou-se, enveredou pela Magistratura, esteve primeiro colocado nos Açores, foi depois para o ultramar. Agora já está aposentado com pouco mais de 20 anos de exercício. Terá de idade pouco além de 50 anos. E' um homem válido e não se dá aos deleites do descanso. Vai inscrever-se na Ordem dos Advogados para exercer a advocacia e já tem qualquer cargo na Câmara Municipal. E' um que se defende, porque pode e quer defender-se das consequências desastrosas da inflação. Aqueles que o podem fazer encaram intrépida-mente a vertiginosa subida do custo da vida. Um médico que numa cidade da província cobrava há 5 anos, por uma visita a casa do doente, 80\$00, recebe agora 180\$00. E tantos outros que podem seguir o mesmo caminho. Ai daqueles que o não podem fazer! São os triturados nos dentes da roda que não pára de girar. Só lhes resta fazer a greve de braços caídos porque já os não podem mexer dando-lhes serventia válida.

Estamos nesse caso. Trabalhámos durante 50 anos numa missão a que só ingratamente se podem recusar méritos; tirámos para isso um curso, embora modesto e agora em nossa volta qualquer nos sobreleva em vencimento.

Quando a doença chega com a corte dos seus achaques e vêm os inúmeros encargos do médico e medicamentos, estamos reduzidos à penúria sem defesa que nos sustente. Somos na liça um combatente a peito descoberto e enfraquecido sem cola de malha que nos proteja.

Há reuniões de protesto e reivindicações, sobem salários e vencimentos. Achamos justo tudo o que possa contribuir para a defesa da vaga que ameaça subverter-nos.

Aos triturados quem lhes acode?

### HISTORIETA

Que fora a vida se nela não houvesse lágrimas? exclamou o grande pensador. Navegando nas mesmas águas mas em sentido inverso; que fora a vida se por entre as névoas da amargura não rompesse um raio do sol radioso da alegria?!

E porque estes «apontamentos» de hoje vão carregados e enfadonhos rematemos com uma pequena historietta.

Quando fomos presidente da Câmara éramos muito procurados pela população, principalmente rural, que, carinhosamente, nos tratava por «senhor Manuelinho». Quando o cargo passou para o sr. dr. João Dias o nosso filho mais novo, então criança de poucos anos, perguntou à mãe: o senhor Doutor é que é agora o senhor Manuelinho?

TRINDADE E LIMA

O «POVO ALGARVIO»  
E' O MAIS EXPRESSIVO  
PORTA-VOZ DE TAVIRA



## Pela Província

**Reunião política nos Casais de Monchique** — Realizou-se há dias na povoação dos Casais de Monchique, a primeira reunião política, após o 25 de Abril. Teve a presidência o sr. Capitão Varela, filho de Monchique, que tem animado todas as reuniões políticas do concelho. Este senhor está indigitado para presidente da Câmara Municipal de Monchique. Usaram da palavra o mesmo senhor capitão e também os srs. Dr. Pires Ventura, Fernando Ramalho e João Mendes Furtado. Trataram-se de vários problemas, entre eles do problema das madeiras de eucalipto, para pasta de celulose, que tem estado a ser paga pela insignificância de 250\$00 o estere, enquanto que a mesma é vendida à Inglaterra pelo preço de 800\$00.

Dos assuntos relativos propriamente ditos à povoação dos Casais, disseram os seus habitantes estarem ansiosos pelo melhoramento da luz, cujo projecto já foi aprovado, bem como pelo funcionamento dos esgotos. Os quais estão paralizados, com grande descontentamento da população.

Por votação ficaram nomeados como representantes desta povoação junto à Câmara Municipal os Ex.ºs srs. João Mendes Furtado, Joaquim dos Reis Duarte e José Manuel Múscio.

A acrescentar ao que foi dito nesta reunião direi que um dos oradores sugeriu que os Casais poderiam vir a ser daqui a poucos anos uma sede de freguesia. Eu direi que, entretanto, seria bom que fosse já iniciado a construção dum cemitério, para não acontecer que se tenha de perder um dia inteiro para acompanhar um defunto até à vila de Monchique em cujo cemitério já não vendem terreno por ele ser pequeno em relação à população.

**Cooperativa Agrícola** — Estão a ser dados os primeiros passos de maneira a ser criada em breve, no concelho de Monchique, uma Cooperativa Agrícola, para apoio dos agricultores da região. Já fora nomeada uma Comissão de estudo, tendo como orientadores os funcionários do Núcleo de Extensão Agrícola de Monchique. Esta será a forma da agricultura de Monchique sair do marasmo em que vive há tanto tempo!

Fazem parte desta Comissão em Monchique os Ex.ºs senhores: Virgílio, Chaparro, José Catarino, António Francisco, Leonardo Lino e Manuel Papochinho. Foram nomeados por votação da Assembleia reunida na Casa do Povo de Monchique no Domingo passado.

Será uma grande vitória para os funcionários deste Núcleo, bem como das Comissões conseguirem levar à frente uma coisa de tanta utilidade para o concelho de Monchique — a criação duma Cooperativa Agrícola.

Custódio Agosto Cabrita

## TOTOBOLA

Concurso n.º 45 — 14/7/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- |    |                              |
|----|------------------------------|
| 1  | Beira Mar — Leixões . . . 1  |
| 2  | Fafe — Atlético . . . 1      |
| 3  | Oliveirense — U. Lamas . 1   |
| 4  | Régua — Covilhã . . . 1      |
| 5  | Almeirim — Odivelas . . 1    |
| 6  | Sacavenense — Juventude 1    |
| 7  | Moxico — Benf. Lubango. 1    |
| 8  | Portugal — Ferrovia . . . 1  |
| 9  | Jamba — Sporting Luanda 1    |
| 10 | Neuchatel — Guimarães . 1    |
| 11 | Malmö — Austria Viena . 2    |
| 12 | Slavia Praga — St. Etienne 1 |
| 13 | CUF — Landskrona . . . 1     |

V. P.

### Estação de Fruticultura

A Estação de Fruticultura, em Setúbal, depois de, recentemente, ter levado a efeito dois cursos de podadores de citrinos, prepara-se para realizar outro, este agora destinado a empresários e trabalhadores agrícolas que pretendam melhorar os seus conhecimentos relativamente a práticas fitossanitárias em espécies cítricas.

Esse curso que se desenvolverá sob a orientação técnica da Repartição de Serviços Fitopatológicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, decorrerá entre 8 e 20 de Julho corrente.

### Propriedade

Vende-se no sítio de Cativa, freguesia de Conceição, concelho de Tavira, próximo da Estrada Nacional, com a área calculada em 318 hectares. Quem pretender dirija-se ao proprietário do Café Veneza desta cidade.

# O MAIOR VULTO DE TIMOR!

por JOSÉ REBELO

DE alguns anos a esta parte, um grupo de antigos colegas do saudoso e valente engenheiro Geógrafo Artur do Canto Resende, morto pelos japoneses no cativeiro em Alor, mandou celebrar no dia 23 de Fevereiro, missa, sufragando a alma daquele valente e indómito que em terras portuguesas do Oriente, mostrou bem as suas qualidades de Grande português.

Do muito que se tem dito da acção deste saudoso, muito haverá ainda para se dizer. Assim: Já depois de Timor ter sido invadido pelos japoneses, e de muito terem sofrido os que ali se encontravam, o engenheiro Canto foi chamado para desempenhar cargos na administração local.

Em dada a altura, dizendo que para protecção dos portugueses do continente, os nipónicos criaram uma Zona, rodeada de arame farpado, a que deram o nome de Zona de Concentração de Liquejã.

E com esta criação, os japoneses poderiam andar mais à vontade pela Ilha, e os do arame, só comeriam aquilo que lhes deixassem lá entrar.

As coisas iam de mal a pior e em 28 de Junho de 1943, era dado a conhecer o seguinte escrito:

«COMUNICAÇÃO — Para conhecimento dos interessados, informamos que o Ex.º Senhor Engenheiro Artur do Canto, assinou a representação dirigida a Sua Ex.ª o Governador, sobre a situação económica da maioria dos Portugueses residentes, na Zona de protecção, com a seguinte declaração — embora ninguém pedisse a minha assinatura na petição presente, eu vou assiná-la, porque ela representa o resumo das informações que venho prestando a Vossa Excelência, há muito tempo a esta data, de cada vez que regresso das minhas costumadas visitas mensais à zona de Liquejã e Maubára, e porque tendo-me oferecido ao Governo da Colónia, para servir o meu País, com a condição expressa de que não necessitava de nenhuma remuneração, entendo em compensação que existem muitos portugueses que não podem continuar a viver sem que V. Ex.ª lhes alivie a miséria que há muito tempo lhes bateu à porta. Assinado por Artur do Canto Resende, Liquejã».

Como representante do Governo, perante os invasores, o Engenheiro estava sempre em todos os lados onde houvessem mal entendidos. E eles eram o pão de cada dia e de toda a hora. E o saudoso Canto lá andava sem descanso a rogar pelos seus compatriotas.

As senhoras que se encontravam na zona de Liquejã, deviam-lhe a honra e a vida.

Certa vez, em Dili, oficiais nipónicos disseram-lhe: — senhor engenheiro, parece-nos que os srs. têm lá na zona boas mulheres. Qualquer dia teremos que lá ir fazer um chá e convidar algumas a virem conosco, estamos aqui muito sós.

— Não esqueçam os senhores, que a mulher portuguesa que está na zona do arame farpado de Liquejã, na sua maior-

ria, são esposas, filhas e famílias daqueles que vêm sofrendo amargamente um castigo para o qual nada contribuíram! Será bom recordar que tudo na vida tem um fim!... Além disso essas mulheres não necessitam de chás! Comida sim; e as privações vão sendo muitas. Assim, não pensem nelas com pensamentos sádicos...

— Senhor engenheiro, não esqueça que a mulher é igual em toda a parte. Portanto se nós quisermos, elas terão que vir mesmo...

— Isso agora não será tanto assim. E nem a brincar quero crer em tal. Se lá forem, não trazem mulheres, mas sim cadáveres, pois elas andam armadas com um pequeno estilete, para porem termo à vida, já pensando nisso.

— Sr. Canto, não falamos mais nisso por hoje, e o que fôr a seu tempo se verá.

E o saudoso engenheiro Canto regressou a Liquejã imensamente doente, por ter que ouvir as afirmações daqueles invasores.

E era assim neste tão triste ambiente que se vivia em Timor.

Em virtude de vários factos, em que os invasores foram sempre a figura principal, o engenheiro Canto foi preso em 10 de Julho de 1944, pelo sargento Nerita, que se fazia acompanhar de vários soldados armados.

Foi mais tarde levado com outros compatriotas para a Ilha então holandesa de Alor, vindo a morrer em Kalabai, em 23 de Fevereiro do ano de 1945, devido aos maus tratos e à fome que o obrigaram a passar, dando-lhe por comida meia dúzia de colheres de arroz por dia.

Artur do Canto Resende teria que ficar na História como o maior vulto de Timor durante a ocupação.

Paz à sua Alma! E que Deus o tenha bem junto a Si.

(De apontamentos coligidos em Timor, em 1946).

## LIGADORES

— todos os sistemas —

### Casa Chaves Caminha

Avenida Rio de Janeiro, 19-B  
LISBOA — Tel. 726163



Custódio José da Cruz Lopes

## MISSA

A família do falecido participa que manda celebrar missa no dia 12 do corrente, pelas 10 horas, na Igreja da Luz de Tavira, e desde já agradece a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

## Casa de Praia

Em lona, com 4 quartos. Negócio de ocasião. Absolutamente nova. Vende-se.

Tratar com Francisco José Mendonça — Almargem — Tavira.

## HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

MOSAICO JUVENIL

O Mundo da Juventude

«TU ÉS»

Tu homem sério que me conheces... diz quem sou!...

Tu és o calor do ódio Humano és a sombra onde se abriga o Pecado e em ti está enterrada a Verdade...

Tu és a raiz da árvore da Hipocrisia é a casa onde vive a Tristeza e a casa onde descansa a Paz...

Tu és o pão que alimenta a Maldade és a flor da Impureza Moral e o cofre onde se guarda a Caridade...

Tu és na pura e crua realidade o Mundo cruel, mentiroso e imoral que nos rodeia e faz sofrer...

Tu és um Mundo de Ódio, Pecado e sem Verdade... um Mundo de Hipocrisia, Tristeza e Sem Paz Um Mundo de Maldade, de Impureza Moral e sem Caridade...

Tu és o calor e a vida do homem...

Amílcar António do Costa Sold. Inst. do C. S. M.

GRITO DE ALARME

Estamos em hora de reivindicações. Todas mais ou menos justas. Umas mais razoáveis do que outras.

Mas há quem se cale, tendo sérios motivos para fazer reivindicações.

Há quem reivindique trinta e cinco horas de trabalho semanais. Os pequenos agricultores trabalham perto de cem horas por semana. Não têm descanso semanal. Nem subsídio de férias. Nem férias.

Há quem pretenda um ordenado mínimo de 6000\$00 por mês. Uma família de pequenos agricultores não consegue ganhar esse dinheiro durante um ano a trabalhar cem horas por semana.

Vejamos porquê: O milho representa a principal produção. É vendido pelo agricultor a 2\$50 o quilo. Muitas vezes até mais barato. Já assim era há dez anos. Talvez há mais.

Entretanto, os fertilizantes e as jornas duplicaram, triplicaram, quadruplicaram (etc.) de preço.

O milho acarreta uma despesa que representa mais do dobro daquilo por que é vendido. Sem contar o trabalho do agricultor e da família, que trabalham para aquecer.

Pagam ao pequeno produtor, por vezes com meses de atraso, um máximo de 4\$20 por litro de leite. Isso é o preço de um litro de água mineral...

Quanto custa um pacote de manteiga?

Qual é o preço de um quilo de queijo?

Quanto se paga por uma pequena garrafa de leite chocolateado?

O gado é vendido pelo preço que os compradores querem pagar!

As rações de engorda são caríssimas.

A morte de suínos pelas pestes arruinam por completo o agricultor, que desconhece qualquer seguro que cubra esse acidente.

As laranjas, que o consumidor paga a 8\$00, 9\$00, 10\$00 (e mais) o quilo, são vendidas pelo produtor a menos de 2\$50 kg.

Os senhores da indústria resinera enriquecem fabulosamente. O pequeno proprietário, porém, vende a resina dos poucos pinheiros que possui a cerca de 10\$00 por unidade (e por ano) — a até bastante menos, em certas regiões.

E o mesmo acontece com outros produtos. Caso da batata, Do feijão. Dos ovos. Etc., etc., etc.

Entretanto, o preço do peixe, do azeite e de vários outros géneros de primeira necessidade é hoje exorbitante para a bolsa do pequeno agricultor. Carne, só muito excepcionalmente a vê na mesa. Vende as reses a 25\$00/kg, mas a carne custa-lhe 70\$00, ou mais...

Será que não se faz nada por essa gente?

Será que ninguém se lembra deles?

M. O. A.

Do Jornal «República» de 28/6/974

COCKTAIL TEACHER'S

REALIZOU-SE no passado dia 19, pelas 16 horas, no Hotel Baltum em Albufeira, um «COCKTAIL TEACHER'S», organizado pelos «Est. Teófilo Fontainhas Neto, SARL» e por «Wm. Teacher & Sons, Ltd.» de Glasgow-Escócia, em colaboração com a Delegação do Algarve do Clube de Barmens de Portugal.

Estiveram presentes o sr. Matos Cartuxo, em representação da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Directores de hotéis, muitos Barmens do Algarve, acompanhados das respectivas esposas, representantes da Imprensa Regional e os srs. J. Oliver e Cabrita Neto, respectivamente Director de Exportação do Whisky «Teacher» e Administrador-Delegado dos Est. Teófilo Fontainhas Neto.

Durante esta magnífica reunião de confraternização, o sr. Cabrita Neto, agradeceu a presença de todos e em seguida o sr. J. Oliver, saudou todos os presentes e na oportunidade ofereceu à Delegação do Clube de Barmens de Portugal um troféu comemorativo do magnífico 2.º lugar que os Barmens do Algarve, em representação de Portugal, conseguiram no Campeonato do Mundo realizado em Los Angeles (U.S.A.), pedindo ao sr. Cabrita Neto para entregar cópias dos troféus aos três membros da equipa portuguesa, respectivamente, Tony Fernandes, António Traquete (Totó) e Mário Inocêncio, que devido ao serviço militar não se encontrava presente, tendo o sr. Jorge Moniz Pereira recebido em seu nome o troféu.

Em seguida o sr. Matos Cartuxo em nome da C.R.T.A. cumprimentou todos os presentes, felicitando esta iniciativa e todos os Barmens do Algarve como profissionais da indústria hoteleira.

No final o sr. Manuel Henriques da Silva, Presidente da Delegação do Algarve do C.B.P., agradeceu todas as atenções prestadas aos Barmens pelos Est. Teófilo Fontainhas Neto e seus representantes Wm. Teachers & Sons, Ltd. e aproveitou a oportunidade para entregar ao sr. J. Oliver, uma placa comemorativa do 4.º Aniversário do Clube de Barmens de Portugal.

Adeus Amadeu

Cá recebi, Amadeu, A ordem, muito obrigado, Para escrever no que é meu Como fascista plebeu, Obedeço ao seu mandado.

Prefere que escreva em verso, Por ser forma que mais gosta, Embora em tempos submerso Nesse fascismo reverso, Vou tentar dar-lhe a resposta.

Se o jornal foi corifeu Das hostes nacionalistas, Tantos outros, penso eu, Que título é que lhes deu? Seriam todos fascistas?

Os do Algarve, já sei, Há três que você não grama, E só são oiro de lei Aqueles da sua grei Onde a escrever se inflama.

Mas nesses onde escrevtnha, (Perdoe a democracia), Nunca viu uma letrinha, Nem sequer uma entrelinha De fascista fantasia?

Não me quer no seu partido? Paciência! É liberdade! E eu que tinha no sentido Votar por si, convencido, Para a nossa editidade.

Aqui, entre o povo unido, Passaria a viver cá, Tavirense, estremecido! Pra dirigir o partido Regeer este «fungá...»

E com jovialidade, Só para lhe fazer jello, Dava uma volta à cidade A seu lado, sem maldade, De crapo vermelho ao peito.

Não discuto mais consigo, Prezo a minha liberdade, Mas conte sempre comigo, Adeus Amadeu amigo Saúde e Fraternidade.

ZE' DA RUA

O 1.º ANIVERSÁRIO da «ADEGA» MORAIS CARNEIRO

É JÁ nos dias 20 e 21 do corrente mês que, Morais Carneiro, comemora o 1.º aniversário da sua casa típica.

Tendo resistido, estóicamente, ao longo de um ano, às contrariedades de ordem moral e às «intempéries» financeiras, Morais Carneiro, sem qualquer qualquer espécie de rancor aquela tavirense que ainda não visitaram a sua casa, prepara para estes dois dias, um grandioso programa de variedades, único em Tavira.

Para já, temos a informação de que, além da habitual rubrica de fados e guitarradas, há a salientar as actuações do acordeonista Tóze, de dois pares coreográficos do Rancho Folclórico da Fuseta, em folclore, da colaboração de Otilio Dourado, em poesia e, ainda, do trio humorístico tavirense, «TRIFE».

Entre outras surpresas que, durante a noite, possam surgir, há ainda o desfile da «marcha da Adega», verdadeira marcha «aux flambeaux», com arco e balões, cuja estreia está marcada para a noite de 20.

Além de todas estas actuações, os clientes que, porventura gostem de dançar, têm, para o efeito, o respectivo estrado que está lá a ser ampliado O «dancing», que se realiza no intervalo de cada actuação, funciona com música gravada apropriada.

Também, para os clientes mais foliões, há a participação no «baile mandado» e entrada na «marcha da Adega».

Tudo se conjuga, pois, para que, nas noites de 20 e 21 de Julho, Morais Carneiro ofereça aos seus clientes habituais um programa de variedades único, no género, em Tavira.

A entrada é grátis, bem como as reservas de mesas, sendo, lá dentro, obrigatório o consumo.

Quem desejar reservar mesa para uma destas noites, para jantar ou, simplesmente, tomar uma bebida e um aperitivo, pode, desde lá, fazê-lo pelo telefone 22088 a partir das 9 horas da noite ou, pessoalmente, no estabelecimento «A NOIVA», de João Luís.

A fim de não acontecer que os clientes interessados fiquem feridos no seu orgulho, se lhes não for concedida a entrada, depois de esgotada a lotação, Morais Carneiro aconselha-os a fazer, com antecedência, a reserva das suas mesas.

Código da Liberdade

ALGUEM mandou-nos, há dias, o seguinte Código da Liberdade, que nos parece merecer divulgação na hora presente. Por isso, aqui o deixamos nas colunas amigas do «Povo Algarvio»:

- Sou livre — quando a minha única lei é o Amor e desconheço o ódio. Sou livre — quando amo o que faço e faço só o que amo. Sou livre — quando, depois de ter amado as coisas e os homens, estes ficam mais livres e eu menos escravo. Sou livre — quando aceito plenamente a liberdade dos outros. Sou livre — quando defendo com convicção e risco a liberdade dos outros. Sou livre — quando descubro que há sempre uma parcela de bondade em todos os seres criados. Sou livre — quando sei dar-me a todos sem exigir dominá-los ou possuí-los. Sou livre — quando sinto vergonha da escravidão do meu próximo. Sou livre — quando sinto que a minha liberdade vale mais do que o dinheiro. Sou livre — quando, rico ou pobre, continuo a preferir a minha liberdade ao dinheiro dos outros. Sou livre — quando sei perdoar aos que me odeiam e me esbulham da minha liberdade. Sou livre — quando houver no mundo uma só pessoa que me ame. Sou livre — quando apenas a verdade me pode fazer mudar de rumo. Sou livre — quando creio que Deus é maior do que o meu pecado. Sou livre — quando sou esbofetado por defender que a liberdade é Deus e que Deus condena quem abusa da liberdade mesmo que seja de um só homem ou lha nega. Sou livre — quando não acredito no impossível. Sou livre — enquanto me não resigno a não o ser, Sou livre — enquanto gostar de ser livre.

H. P.

A LUPA

por DON CARLOS

QUANDO surgem crises em qualquer campo de actividade, há sempre quem se deixe dominar pelo desânimo, há sempre quem queira desistir. O turismo atravessa hoje uma crise sem precedentes, mesmo pavorosa. Há hotéis quase vazios neste Algarve que o turismo veio desenvolver. Restaurantes verdadeiramente «às moscas»... Pensões vazias. Casinos que no ano passado mal podiam conter os milhares de clientes... e agora quase sempre com meia-dúzia de turistas. Disse-me um porteiro de um destes casinos: «Dantes esta porta estava em constante movimento. Olhe para ela agora! Mal se abre. Dantes, não admitiamos senhores sem casaco e gravata. Agora, já não se olha para isso. Se não fossem os Algarvios e uma mão-cheia de turistas nacionais, isto estaria quase morto! De vez em quando, lá aparecem algumas dezenas de estrangeiros, raramente temos a casa cheia.»

Apesar desta crise, devida a vários factores, deste o exagero da publicidade dada à «epidemia de Cólera» até ao «ambiente de insegurança» que permanece desde o dia 25 de Abril (pensam os estrangeiros que «Portugal está agora entregue à anarquia e ao Comunismo!») — apesar disto tudo, como dizíamos, um casal vindo recentemente da Inglaterra inaugurou na Segunda-feira passada um estabelecimento de utilidade turística à beira da ria de Cabanas. «Harbour Bar», do casal Simons, Brian (inglês) e Luisa (Portuguesa), é realmente algo que merece pelo menos uma visita. E bastará ir lá uma vez para querer voltar na próxima oportunidade. Não se trata só da apresentação, da decoração da casa, que é sem dúvida uma embaixatriz do bom-gosto e de talento artístico. É o ambiente, a simpatia do casal que atrai e prende. É, aliás, o que acontece no restaurante do Zé Afonso, que, também, já lá vão muitos meses, recordou a sua casa, dividindo-a em duas secções, ambas acolhedoras, uma para café e a outra, ao fundo, para restaurante. E ali, também, além do requinte e bom-gosto, é o ambiente e a maneira de lidar com o público que dá personalidade à casa. O Zé Afonso, sua esposa e filhos parecem incansáveis: por mais causas que estejam, há sempre sorrisos.

O «Harbour Bar» do casal Simons não serve refeições. Bebidas (por acaso a preços acessíveis) e petiscos, pregos e cachoros e sandes.

Não, isto não é publicidade, caro leitor. Quem quer anúncios, terá de pagar por eles, e não é nesta coluna que tais anúncios aparecem! E' notícia, nada mais. Registro o que acho interessante, o bom e o mau. E assim como hoje elogiamos, amanhã poderemos criticar, se for caso para isso. Mas duvido muito que isso aconteça. Pelo menos assim pensamos...

\* \*

Já que estou a falar em restaurantes e «bares» (temos que pensar numa palavra portuguesa para «bar», «bolast»), não poderemos deixar de mencionar o «Convívio», do outro lado do Gilão. Encontra-se, como todos sabem, encerrado há umas semanas. Mas vai reabrir. Prevê-se a sua reabertura ao

(Continua na 3.ª página)

Pequenos Apontamentos

● DIVÓRCIO

De entre os problemas ultimamente debatidos, e tantos têm sido, um dos que se nos afigura de mais grave acuidade é o do divórcio. Quem tenha acompanhado a leitura destes «apontamentos» já terá feito uma ideia do que sobre ele pensamos.

Entendemos que todos devem manifestar serenamente a sua opinião para que não assuma o aspecto grave que atingiu na Itália, que foi dos que mais contribuíram para dividir a parcela da família italiana.

Não queremos encargar o aspecto religioso de uma sensibilidade tão profunda que já o poeta fundibulário dizia: roubar da nossa alma a nossa crença antiga seria como quem roubasse a uma mendiga as achas que leva à noite para o lar!

Entendemos que o casamento é o acto mais sério da vida do homem, que só casos excepcionais devem levar à dissolução. Mas esses casos existem. A fragilidade humana é grande e o barro quebradiço. Os seres que se unem pelo casamento só o deviam fazer com a consciência da seriedade do acto que vão praticar. Acima de tudo e para além de tudo está o futuro e esse está representado na pessoa dos filhos cuja tranquilidade devia ser inviolável. Ligarem-se sem a noção da gravidade do acto que vão praticar é um absurdo que talvez possamos classificar de crime. Mas o barro quebra e o líquido esvai-se. Há que acudir-lhe e o remédio só pode ser o divórcio. Porém, só em casos muitos graves essa concessão deve ser dada. Por ninharias: porque deita mau cheiro dos pés, porque dorme com o gato na cama e niquices semelhantes não deviam ser atendidas.

Vamos citar um caso do nosso conhecimento — dois jovens conhecem-se, namoram e casam religiosamente. Consumado o acto diz ela: casei contigo para fazermos vida de irmãos e não para o que concerne à vida de marido e mulher. O casamento era indissolúvel porque tinha sido sancionado pela Igreja; só o Vaticano lhe podia acudir. O que isso custou de tempo, dinheiro, angústias, só ele, o cónjuge, o soube.

(Continua na 3.ª página)

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O 40.º Aniversário do «Povo Algarvio»

O «Povo Algarvio» agradece a todos os seus amigos, entidades oficiais e colegas de Imprensa, etc., que lhe apresentaram cumprimentos e o felicitaram pela passagem do seu 40.º aniversário.